



IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

IMPrensa E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE O PENSAMENTO EDUCACIONAL NO TRIÂNGULO MINEIRO (1930 – 1945)¹

Maria de Lurdes Almeida e Silva Lucena

lurdeslucena@centershop.com.br

(ESAMC)

(UNIPAC)

Resumo

Este trabalho teve como objetivo recuperar a história da educação no Triângulo Mineiro, Minas Gerais, expressa pela imprensa escrita entre os anos de 1930 a 1945. Utilizou como fonte primária os jornais “Correio Cathólico e Lavoura e Comércio” de Uberaba, “O triângulo” de Araguari e “A Tribuna” de Uberlândia. A escolha destes jornais se deveu aos mesmos representarem as forças políticas em disputa no período manifestas em um sólido debate entre os católicos e os liberais. Tendo como referência categorias de análise marxianas expressas na contradição e luta de classes, percebemos que ocorreu um debate, marcado pelo conservadorismo, aos quais frações de classe disputaram o controle político e ideológico na região. O entendimento político e educacional oriundo do catolicismo, em negação ao comunismo, laicismo educacional, espiritismo, protestantismo, ao Rotary e à maçonaria, foi hegemônico na região, em que pese a resistência de outras frações de classe manifestas pelo liberalismo.

Palavras-chave: Educação Católica. Educação Liberal. Governo Vargas. Triângulo Mineiro

A recuperação da história do jornal no Brasil representou um grande desafio investigativo, condição fundamental para a problematização do objeto em questão referente à história da educação no Triângulo Mineiro entre os anos de 1930 a 1945 expressa nos jornais “O triângulo” “A Tribuna” “Lavoura e Comércio” e “Correio Cathólico”.

O entendimento das relações entre as transformações que se desenvolviam no capitalismo em âmbito internacional, bem como, a edificação de modos de produção alternativos ao capitalismo tendo como grande expoente o comunismo soviético significou um pressuposto essencial para as análises que desenvolvemos até aqui.

No Brasil, a ascensão do Governo Vargas, especialmente com referência aos desdobramentos posteriores oriundos do Estado Novo, significou a consolidação de novas ideias

¹ Este trabalho corresponde à conclusão de tese de doutorado com título homônimo, defendida no PPGED/FACED/UFU, no ano de 2011 sob orientação do Prof. Dr. Wenceslau Gonçalves Neto.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

no país influenciando diretamente as concepções de mundo e sociedade presentes no Triângulo Mineiro. O crescimento da maquinaria industrial e, com ela, os desdobramentos econômicos, políticos e sociais influenciaram a cultura e as formas de perceber e sentir a vida presentes na sociedade no período em estudo.

Todo este movimento manifesto pelos desdobramentos do capital mundializado influenciaram governos, elites locais, trabalhadores e suas percepções de mundo. A ascensão do imperialismo internacional e o fortalecimento do estado nação como gestor do mercado internacional manifestou disputas, conflitos de interesse, lutas de classe, entre outros desdobramentos.

Esse processo, maturado pela segunda revolução tecnológica, implicou em leituras locais dos movimentos políticos, sociais e econômicos presentes no Brasil no exterior nas décadas em estudo. Uma concepção política de progresso se desenvolveu no país, entendido como avanço científico potencializador da superação das condições religiosas de percepção e interpretação do mundo.

O debate sobre o progresso não é novo e inspirou diferentes concepções epistemológicas. Jean Bodin considerava que a história da humanidade possui elementos que a levam ao contínuo aperfeiçoamento. Bacon afirmou que a idade moderna é mais avançada que as idades passadas, conseqüentemente, mais próxima da verdade. Bacon e Descartes afirmavam que os homens modernos eram superiores aos anciões do passado, visto que seu conhecimento era mais rico alicerçado na experiência dos antepassados. Kant entendia que a noção de progresso moral é uma possibilidade e não uma necessidade. A maioria e avanço das ideias humanas implicam na concretização da emancipação religiosa, visto que a dependência humana da religião não só é prejudicial como a mais desonrosa de todas.²

Löwi aponta o debate sobre o progresso debatendo o diálogo entre o marxismo do século XX e as concepções da primeira fase da Escola de Frankfurt expressa pelo pensamento de Valter Benjamin.

² Luciano da Silva. A ideia de progresso da humanidade: uma análise da Filosofia da História em Kant e Bobbio.

http://fis.edu.br/revista_de_direito/arquivo/A%20IDEIA%20DE%20PROGRESSO%20DA%20HUMANIDADE.pdf acesso dia 1 de junho de 2011 10 horas.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Contrariamente ao marxismo evolucionista vulgar, Benjamin não concebe a revolução como o resultado "natural" ou "inevitável" do progresso econômico e técnico (ou da "contradição entre forças e relações de produção"), mas como a *interrupção* de uma evolução histórica que conduz à catástrofe. (...) percebe esse perigo catastrófico que Benjamin invoca o *pessimismo* em seu artigo de 1929 sobre o surrealismo, um pessimismo revolucionário que não tem nada a ver com a resignação fatalista e ainda menos com o *Kulturpessimismus* alemão, conservador, reacionário e pré-fascista (Carl Schmitt, Oswald Spengler, Moeller van der Bruck): o pessimismo aqui está a serviço da emancipação das classes oprimidas. Sua preocupação não é o "declínio" das elites ou da nação, mas as ameaças que o progresso técnico e econômico promovido pelo capitalismo faz pesar sobre a humanidade. (...) Nada parece mais ridículo aos olhos de Benjamin que o *otimismo* dos partidos burgueses e da social democracia, cujo programa político não é outra coisa que "um mau poema de primavera". Contra esse "otimismo sem consciência", esse "otimismo de diletantes", inspirado pela ideologia do progresso linear, ele descobre no *pessimismo* o ponto de convergência efetiva entre surrealismo e comunismo). É evidente que não se trata de um sentimento contemplativo, mas de um *pessimismo ativo*, "organizado", *prático*, inteiramente dedicado ao objetivo de impedir, por todos os meios possíveis, a chegada do *pior*. (Löwy, 2002: s/p)

As análises de Benjamin sobre o progresso se baseia nos pressupostos de existência e atuação presentes no fascismo representante de uma combinação “tipicamente moderna de progresso técnico e regressão social”. (Löwy, 2002:s/p)

Enquanto Marx e Engels tinham tido, segundo Benjamin, "a intuição fulgurante" da barbárie por vir, em seu prognóstico sobre a evolução do capitalismo), seus epígonos do século XX foram incapazes de compreender uma barbárie *moderna* e, portanto, de resistir eficazmente a ela — barbárie industrial, dinâmica, instalada no coração mesmo do progresso técnico e científico. (Löwy, 2002: s/p)

É assim que Löwy (2002) relaciona o pensamento de Benjamin aos processos revolucionários potenciais na sociedade.

Benjamin opõe uma percepção *qualitativa* da temporalidade, fundada, de um lado, na *rememoração*, de outro na *ruptura messiânica/revolucionária da continuidade*. A revolução é o "correspondente" (no sentido baudelairiano da palavra) profano da interrupção messiânica da história, da parada messiânica do devir"(Tese XVII): as classes revolucionárias, escreve na Tese XV, estão conscientes, no momento da ação, de "romper o contínuo da história". A interrupção revolucionária é, portanto, a resposta de Benjamin às ameaças que





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

faz pesar sobre a espécie humana a perseguição da tempestade maléfica chamada "Progresso", uma tempestade que acumula ruínas e prepara catástrofes novas (Tese XII). Corria o ano 1940, um pouco antes de Auschwitz e Hiroshima... (Löwy, 2002: s/p)

Os positivistas representados, principalmente, por Augusto Conte entendiam que o progresso se desenvolveu através da transição ocorrida na história do estado teológico para o estado positivo. Esse movimento consolidou a libertação da humanidade da interpretação teológica do mundo, adotando a cientificidade como ferramenta explicativa da sociedade. A “cientificação significou libertação progressiva das teses teológicas (mentalidade religiosa) e metafísicas (mentalidade filosófica e, portanto, puramente racional) para uma visão positiva, tal como foi supra definida”.³

O debate referente ao conceito de progresso foi fundamental para o desenvolvimento da pesquisa em questão. Não que todas as concepções apresentadas anteriormente estivessem manifestadas nas fontes investigadas, mas sim, serviu de fundamento para a problematização do pensamento político existente na região do Triângulo Mineiro que, dialeticamente, influenciou a defesa, propostas e críticas de projetos educacionais existentes ou que deveriam existir.

As forças políticas se manifestaram na região fazendo leituras, críticas e possibilidades das ações do governo Vargas, governo este que, dialeticamente, também fazia suas leituras e interpretações do movimento capitalista internacional. Esse processo dialético implicou nas interpretações locais do movimento nacional e internacional, produzindo e reforçando discursos e manifestando mediações.

Dentro deste rico processo manifesto na história brasileira, a região do Triângulo Mineiro potencializou forças políticas que divulgaram suas visões de mundo através dos jornais investigados. Os jornais investigados manifestaram em suas manchetes, artigos e reportagens a existência de três correntes políticas com interpretações distintas de como deveria ser a sociedade.

Uma corrente de pensamento de cunho liberal entendendo a educação como potencializadora do progresso científico e avanços obtidos na Europa para a região. A corrente

³ Fonte: (<http://www.prof2000.pt/users/baratoni/Introducao.htm> acesso dia 01 de maio de 2011, às 9 horas)





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

positivista, fiel ao pensamento de Capanema, influenciada pelos pressupostos durkeimianos da educação para a vida e o progresso. Outra vertente, de orientação católica, movimentada pelo princípio da moral e da família expressa pela “fé” na Igreja e seus fundamentos.

Essas correntes disputam entre si o controle político de uma região extremamente conservadora. Os católicos, tecendo severas críticas à Maçonaria, ao Rotary Club, o Espiritismo e o Protestantismo. As críticas voltadas à descaracterização desses segmentos como atores políticos na região. Hipotetizamos também, que essas críticas se davam, entre outros motivos, em virtude da consonância do pensamento liberal existente no interior destas concepções. O que a Igreja visava era o controle de todos os segmentos políticos e culturais existentes na região.

As vertentes de cunho liberal discordavam das concepções católicas, tomando a educação como referência. A análise das fontes demonstrou concepções contrárias e antagônicas referentes ao processo educativo tendo como exemplo os processos de coeducação de homens e mulheres, repudiados pelo catolicismo, entendidos como um grande avanço educacional no seu tempo.

As correntes positivistas tecendo pressupostos de uma formação para a vida, influenciadas não só por Capanema, mas também por João Pinheiro, apontavam que a educação deveria ser voltada para a prática e dividida de acordo com a posição social dos alunos. A tese de Emile Durkheim à qual o homem havia se tornado em demasia consciente de si, podendo exigir da sociedade aquilo que ela não podia oferecer, com essa mesma sociedade podendo se vingar de sua decepção e rebeldia, excluindo-o do seu convívio, se fazia presente nesta corrente.

As correntes positivistas expressas pelo pensamento de Capanema tiveram forte apoio político na região. As ideias de Capanema iam de encontro aos ideais existentes na região. Potencializariam por um lado uma divisão do trabalho no campo, capacitando trabalhadores rurais e elevando a produtividade. Recuperava as discussões de João Pinheiro referente ao Brasil ser um celeiro do mundo, que elegeria a região a posição econômica de destaque. Indicava uma concepção escolar que garantia os privilégios das classes dominantes na região. Escola rural para os filhos dos pobres, Ensino Secundário para formação de elites dirigentes e Ensino Superior para continuar a formação dessas mesmas elites e produzir ideologias burguesas voltadas ao convencimento e dominação na sociedade.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

A análise de atuação política desses segmentos manifestos na imprensa implicou em grande e satisfatório desafio analítico. A atuação política e econômica do governo Vargas demonstrou, apesar das diferenças filosóficas, políticas e econômicas de interpretação da sociedade, um apoio irrestrito às ações governamentais oferecidas pelas forças políticas do Triângulo Mineiro. Em que pese a censura aos órgãos de imprensa desenvolvida pelo governo Vargas, os jornais investigados demonstraram ser representantes do pensamento e visão de mundo das classes dominantes e clericais da região. Os enunciados presentes nas reportagens apontaram a justificativa e aceitação das principais ações do governo Vargas, especialmente ao que se refere a forte repressão desenvolvida na ditadura do Estado Novo. É assim que várias reportagens, em conformidade com a concepção governamental, apontaram severas críticas ao comunismo.

O comunismo foi eleito como o principal inimigo da região, recebendo críticas em todos os jornais investigados. A ação política se dava em torno de descaracterizar qualquer possibilidade de emancipação social, ressaltando os limites da Rússia Comunista expressos em sua constituição, situação de trabalho e outros desdobramentos. A Igreja Católica somava-se a essa discussão promovendo a “demonização” do comunismo. O comunismo, por sua crítica radical à centralidade humana presente nas decisões e concepções religiosas, era visto como o maior inimigo da humanidade, devendo ser combatido a qualquer custo.

As concepções relativas às ações do Estado na política nacional apresentavam divergências quanto à atuação dos segmentos apresentados. A igreja Católica, representada principalmente pelos jornais “Correio Cathólico” de Uberaba e “O Triângulo” de Araguari, definia-se como neutra com relação à política. Contudo, contraditoriamente, produzia ações norteando os pressupostos de uma aliança com Vargas. A análise das fontes demonstrou a existência de pressupostos teológicos no estado varguista, merecendo destaque, a negação do laicismo escolar e a pertinência do ensino religioso católico nas escolas.

Os produtores rurais, comerciantes e profissionais liberais, representados, principalmente, pelo jornal “Lavoura e Comércio” de Uberaba e em algumas reportagens pelo jornal “A Tribuna” de Uberlândia, enfatizavam a ação do Estado em investir na produção e promover o progresso da região. A análise das fontes investigadas demonstrou preocupações com o “fisco”, produzindo





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

pressões políticas para a substituição do funcionário federal. O apoio da instalação de novos Bancos nas cidades, como a nova agência do Banco do Brasil e as notícias sobre a Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, símbolos da expansão capitalista e distribuição da produção agrícola e industrial no Brasil demonstraram a visão de sociedade e progresso presente nesses segmentos.

Esses diferentes entendimentos potencializaram o debate educacional na região manifesto na imprensa. As posições políticas se definiram em torno de processos formativo do presente para o futuro.

A análise das fontes pesquisadas demonstrou posições distintas referentes à educação nos segmentos políticos. As discussões católicas educacionais tinham forte preocupação com o conteúdo religioso na formação dos alunos. A educação era entendida como sinônima de ação potencializadora da junção e manutenção da família. Era pela educação que se formaria uma moral expressa pela fé voltada à melhoria incondicional do ser humano em todos os sentidos.

Essa afirmação justificava as severas críticas desenvolvidas pela Igreja ao laicismo e a coeducação escolar, entendidos como propulsores da ausência de moralidade. A moralidade católica era utilizada para tecer críticas a professores e instituições que propagassem concepções formativas iluministas negadoras da centralidade da religião. O que os representantes católicos visavam através de suas posições políticas e educacionais era o controle das formas de pensar de todas as classes sociais existentes na região, utilizando para isso a ideologia do medo e da negação da salvação. A atitude no presente como caminho para a felicidade no futuro deveria ter apenas um juiz: a Religião Católica e seus princípios.

Os grupos políticos influenciados pelo liberalismo adotavam postura política distinta dos religiosos. Sua concepção, totalmente favorável às iniciativas governamentais, defendeu a erradicação do analfabetismo, a defesa radical da educação rural como redenção da sociedade e a necessidade do aumento da oferta de educação profissional para os trabalhadores como garantia do desenvolvimento social.

As concepções de progresso existentes na região e, conseqüentemente, no país, se chocavam com os altos índices de analfabetismo ainda reinantes no Brasil. É nesse sentido que se constituiu um forte apoio político às ações governamentais para esse fim, merecendo destaque o





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

apoio à Cruzada Nacional de Educação pela erradicação do analfabetismo. A existência do analfabetismo em larga escala no Brasil e na região era a prova concreta da negação do progresso de uma nação, visto que, dentro dos pressupostos liberais, progresso social não se relacionava com o analfabetismo.

Os estudos sobre a história da educação no Triângulo Mineiro constituiu-se em um árduo e gratificante sacrifício. Entendemos que em razão do tempo reduzido e da complexidade do tema em questão, não esgotamos todas as fontes disponíveis sobre o tema em investigação. Essa é uma lacuna, em desafios investigativos para nossas futuras pesquisas, bem como novas investigações de outros pesquisadores em história da educação, que possam acrescentar aos debates aqui apresentados. Algumas questões nos inquietam e que as fontes não nos mostraram. A primeira delas faz referência a Uberlândia ter se transformado em um berço de socialistas utópicos nas décadas de 1950 e 1960. Onde se deu sua formação política e educacional? Existiram movimentos sociais no período, utilizando, como bem expôs Guiraldelli (1990), outras pedagogias para além das aqui demonstradas? Como se deu a história da maçonaria na região e quais suas propostas educacionais? Teriam elas uma maior influência do que as fontes demonstraram?

A busca de novas fontes referentes à história da educação na região talvez possam trazer outros atores em cena, com propostas distintas àquelas aqui demonstradas e debatidas. A juventude da área de História da Educação coloca grandes desafios investigativos voltados a um olhar para o passado, que fique no passado, mas que, propicie o debate e interpretação da educação no presente. O desafio está lançado.

Referências

ALTHUSSER, L. **Ideologia e aparelhos ideológicos do estado**. (Trad. De J.J. Moura Ramos) Lisboa, Presença: Martins Fontes, 1974.

ARON, Raymond. **Etapas do Pensamento Sociológico**. SP: Martins Fontes, 2002.

AZEVEDO, F. **A cultura brasileira: introdução ao estudo da cultura no Brasil**. SP: Comp. E Nac., 1944.

_____. Manifesto dos pioneiros da educação nova. In **Revista Pedagógica Brasileira**. Brasília: 1984.

BAHIA, Juarez. **Jornal, História e Técnica: história da imprensa brasileira**. 4 ed. SP: Ática, 1990.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. SP: Hucitec, 1992.

BASBAUM, Leôncio. **História sincera da República: 1930 a 1960**. SP: Alfa Omega/Fulgor Ltda, s/d.

BARBOSA LIMA SOBRINHO, Alexandre José. **O Problema da Imprensa**. 3 ed. SP: Edusp: Com-Arte, 1997.

BOMENY, Helena. O Brasil de João Pinheiro: o projeto educacional; In: In: GOMES, Ângela de Castro (org.). **Minas os Fundamentos do Brasil moderno**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005, p.143.

BENJAMIN, Walter. **Sobre Arte, Técnica, Linguagem e Política**. Lisboa: Relógio d' Água, 1992.

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas lingüísticas. Trad. Paulo Montero. In: ORTIZ, R. **Pierre Bourdieu**. SP: Ática, 1994. (Original: Langue Française, 34, maio 1977).

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à Análise do Discurso**. Campinas: Editora da Unicamp, 1991.

BRITO, Sílvia Helena Andrade [A EDUCAÇÃO NO PROJETO NACIONALISTA DO PRIMEIRO GOVERNO VARGAS \(1930-1945\)](#) In **Projeto Navegando na história da educação brasileira**. Campinas: Unicamp, S/D.
http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/artigos_frames/artigo_101.html Acesso dia 22 de março de 2008

BRUNI, José Carlos. “Uma introdução ao presente”. In BRUNI, José Carlos; MENNA-BARRETO, Luiz; MARQUES, Nelson: **Decifrando o tempo presente**. Unesp, São Paulo. 2007. pp. 11-23

BUCCI-GLUCKSMANN, Christinne. **Gramsci e o Estado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

CAPELATTO, Maria Helena. Imprensa, uma mercadoria política. História e Perspectiva. In **Revista da Universidade de Uberlândia**, v.4, 1991, p.131
_____. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.

COSMO, Marta. **O poder simbólico: qual sua verdadeira face?** SP: Recanto das Letras, 2008.

COSTA, Emília Viotti da. Sobre as origens da República. In COSTA, Emília Viotti da. **Da monarquia à República**. 4 ed. SP: Brasiliense, 1987.

CUNHA, C. **Educação e autoritarismo**. SP: Cortez/Autores Associados, 1981.

CUNHA, Luiz Antonio. **A Universidade temporã**. RJ: Civilização Brasileira, 1980.

CURY, C.R.J. **Ideologia de educação brasileira**. SP: Cortez/Autores Associados, 1984.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Lima, Alceu do Amoroso. In: FÁVERO, Maria de Lourdes de A. e BRITTO, Jader de Medeiros (orgs.) **Dicionário de Educadores no Brasil: da Colônia aos dias atuais**. Rio de Janeiro: UFRJ-MEC/INEP, 1999.

DE LUCA, T. R. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, C. B. (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo; Contexto, 2005. p. 111-153.

DERISSO, José Luis. **O ensino religioso na escola pública e a epistemologia dos materiais implementados nas escolas oficiais do estado de São Paulo após a Lei N. 9475/97**. Dissertação de Mestrado. Ufscar, 2006.

DEWEY, John. **Democracia e educação: introdução à filosofia da educação**. Trad. de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1979.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

_____. **Vida e educação.** 9. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1975.

DRAIBE, S. **Rumos e metamorfoses: um estudo sobre a constituição do Estado e as alternativas da industrialização no Brasil (1930-1960).** RJ: Paz e Terra, 1985.

DINIZ, E. O Estado Novo: estrutura de poder; relações de classes. In: Boris Fausto (org.), **História geral da civilização brasileira. Tomo III: O Brasil Republicano, 3o Vol.** Sociedade e Política (1930-1964). 5 ed. RJ: Bertrand Brasil, 1991.

DURKHEIM, E. As formas elementares da vida religiosa”. IN: **Os pensadores.** 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

_____. **Educação e sociologia.** 10ª ed. Trad. de Lourenço Filho. São Paulo, Melhoramentos, 1975.

_____. **O suicídio.** SP: Martins Fontes, 2000

ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo.** RJ: Zahar, 1998.

ENGELS, F. **A Dialética da Natureza.** SP: Paz e Terra, 1991.

_____. **Prefácio da Dialética da Natureza,** 1952. Fonte: http://www.vermelho.org.br/img/obras/dialetica_da_natureza.asp. Acesso dia 04/04/2008.

FAUSTO, B. "A crise dos anos 20 e a Revolução de 1930". In: B. FAUSTO (org.), **História geral da civilização brasileira.** , Vol. 3, Tomo II, São Paulo, Difel, 1990.

_____. **Estado, classe trabalhadora e burguesia industrial (1920-1945): uma revisão.** Novos Estudos CEBRAP, São Paulo, n. 20, p. 6-37, mar. 1988.

_____. **Revolução de 1930: a historiografia e história.** SP: Companhia da Letras, 1997.

FELÍCIO BUARQUE. **Origens Republicanas- Estudos de Gênese Política.** SP: Edaglit, 1962.

FEUERBACH, L. A essência do Cristianismo. Portugal: Editora Centro Cultural Calouste Gulbenkian, 1994

FREDERICO, C. A sociologia da literatura de Lucien Goldmann. In Revista Estudos Avançados, n.19, 2005

FREUD, Sigmund. **Obras Completas Psicológicas de Sigmund Freud.** Edição Standard Brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

FONSECA, Francisco. A lógica do discurso midiático: contradições, revelações e impactos sociais. In **VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo.** UNESP: novembro de 2008.

GOLDMANN, Lucien. **Dialética e Cultura.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

GOLDMANN, L. **Le Tout et Les Parties. Le Dieu Caché: étude sur la vision tragique dans les Pensées de Pascal et dans le théâtre de Racine.** Paris: Éditions Gallimard, 1959

GRAHAM, R. **Grã Bretanha e o Início da Modernização do Brasil 1850 – 1914.** SP: Ed. Brasiliense, 1973.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

GRAMSCI, A. **Os jornais e os operários**. 1916.

<http://www.marxists.org/portugues/gramsci/1916/osjornaiseosoperarios.htm> Acesso em 18/09/2006

_____. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. Tradução Carlos Nelson Coutinho. 9ª ed. RJ: Civilização Brasileira, 1995.

_____. **Maquiavel, A Política e o Estado Moderno**. SP: Civilização Brasileira, 1976.

GRANT DUWE. **Mass Murder in the United States: A History**. McFarland & Company, Inc., 2007.

<http://www.albany.edu/sci/cjpc/vol15is1/Bratina.pdf> Acesso em 22/02/2009

GUIRALDELLI JR, P. **História da educação**. SP: Cortez, 1990.

HABERMAS, Jurgen. **Conhecimento e Interesse**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

HEGEL, Friederich. **A razão na História**. Lisboa: edições 70, 1991.

_____. **Fenomenologia do Espírito**. Petrópolis: Vozes, 1990.

_____. **Princípios da filosofia do direito**. Lisboa: Guimarães Editores, 1986.

HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. Petrópolis: Vozes, 1989.

HOBBSAWM, Eric. **A Era dos Extremos: o breve século XX 1914 -1991**. SP: Companhia de Letras, 1988.

HOVLAND, Carl I. Efeitos dos meios de comunicação. In: STEINBERG, Charles S. (Org.). **Meios de comunicação de massa**. 2 ed. São Paulo: Cultrix, 1972.

KANT. **A crítica da razão prática**. Lisboa: Edições 70, 1986.

KARDEC, A. **O livro dos espíritos**. Capivari: Editora EME, 1996.

KLUG, João. **Lutero e a Reforma religiosa**. São Paulo: FTD, [1998](#).

LAMOUNIER, B. Formação de um pensamento político autoritário na Primeira República: uma interpretação. In: Boris Fausto (org.), **História geral da civilização brasileira**. Tomo III: “O Brasil Republicano”. 2o Vol. “Sociedade e Instituições (1889-1930)”. 5a ed. RJ: Bertrand Brasil, 1991.

LÊNIN, V. I. **O imperialismo: fase superior do capitalismo**. Tradução Olinto Beckerman. 4 ed. SP: Global, 1987.

LÖWI, M. A filosofia da história de Walter Benjamin. In **Revista Estudos Avançados**. vol.16, no.45, São Paulo: May/Aug. 2002. http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142002000200013&script=sci_arttext acesso dia 1 de junho de 2011 às 9 horas.

LUCA, Tânia Regina de. **A grande imprensa no Brasil da primeira metade do século XX**.

http://74.125.47.132/search?q=cache:lRtZ2_xanu0J:sitemason.vanderbilt.edu/files/lhuGoE/Luca%2520Tania.doc+A+GRANDE+IMPRESA+NO+BRASIL+DA+PRIMEIRA+METADE+DO+S%C3%89CULO+XX&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br

Acesso em 20 de janeiro de 2009.

LUCENA, C. Hayek, liberalismo e formação humana. SP: Alínea, 2010 (a).





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

_____ (b). O Pensamento Educacional de Émile Durkheim. In Revista Histedbr On Line. Campinas; Unicamp, 2010 p 295-305.

<http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/40/index.html> acesso dia 10 de junho de 2011

_____. “Pistrak e Marx: considerações sobre a educação russa” mimeo, s/d

_____. **Tempos de destruição: educação, trabalho e indústria do petróleo no Brasil**. SP: Autores Associados; Uberlândia: EDUFU, 2004.

_____. (Org.) **Capitalismo, Estado e Educação**. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2008.

_____. (Org.) **Trabalho, Precarização e formação humana**. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2008.

LUIZETE, Flávio. **Reformas Religiosas**. São Paulo, Contexto, [1991](#)

MACHADO, Vinícius Azevedo; GONÇALVES, Irlen Antônio. Intelectual, Político e Advogado: João Pinheiro da Silva e a educação do trabalhador do campo. In **V**

Congresso de Ensino e Pesquisa de História da Educação em Minas Gerais, Montes Claros: 2009

fonte: http://www.congressods.com.br/vcopehe/images/trabalhos/2.intelectuais_e_pensamento_educacional/7.Vinicius%20Azevedo%20Machado.pdf acesso dia 11 de junho às 10 horas

MACHADO, L. R. S. **Educação e Divisão Social do Trabalho**. SP: Autores Associados, 1982.

MARCUSE, Herbert. **A ideologia da sociedade industrial (One-dimensional man. Studies in the ideology of advanced industrial society)**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

<http://www.marcuse.org/herbert/pubs/64onedim/odmcontents.html>). Acesso em 20 de maio de 2009

_____. E&C – **Eros e civilização**. (Uma interpretação filosófica do pensamento de Freud) [1955]. 8.a ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1981. (<http://www.marcuse.org/herbert/pubs/55erosciv/eccont.htm>) acesso em 20 de maio de 2008

MARTINS, L. A revolução de 1930 e seu significado político. In: **CPDOC/FGV. Seminário Internacional. A revolução de 1930**. Brasília: Ed. UnB, 1983. p 669-689.

_____. Estado Novo. In: **FGV-CPDOC. Dicionário histórico-biográfico brasileiro (1930-1983)**. RJ: Forense-Universitária/Finep, 1983.

MARX, K., ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. SP: Ed. Moraes, 1977.

_____. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Ed. Moraes, 1984.

MARX, K; ENGELS, F. **Manifesto Comunista**. Boitempo Editorial, São Paulo, 1998.

MARX, K. **Ensaio sobre a questão judaica**. SP: Boitempo Editorial, 2010

_____. **Manuscritos Econômicos – Filosóficos**. Lisboa: Edições 70, 1963.

_____. **Miséria de la Filosofia**. México: Siglo Veintuno Editores, 1987.

_____. **O Capital - Crítica da Economia Política**. São Paulo: Abril Cultural, volumes 1, 2 e 3, 1983.

_____. **Sobre o suicídio**. Boitempo Editorial, São Paulo, 2006.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

MIRANDA, M. C. T. **Educação no Brasil: um esboço de estudo histórico**. Recife: Imprensa Universitária, 1966.

MOREIRA, Deodoro José. Pseudo-evento e terror mediático. In - **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – Santos – 29 de agosto a 2 de setembro de 2007 <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1666-1.pdf> acesso em 20 de setembro de 2009, 8 horas.

NAGLE, J. **Educação e sociedade na Primeira República**. SP: Ed. Pedagógica e Universitária; SP: Editora da USP, 1974.

ORLANDO, Evelyn de A. NASCIMENTO, Jorge C. do, **Scientia Plena**, V.3, n. 5, 2007. P. 180- 185

PAIVA, V. P. **Educação popular e educação de adultos**. SP: Loyola, 1983.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. **Desenvolvimento e crise no Brasil: 1930 – 1967**. RJ: Zahar, 1967.

PEREIRA, Luiz. **Ensaio de sociologia do desenvolvimento**. SP: Pioneira, 1970.

PINHEIRO FILHO, Israel. Prefácio. In: GOMES, Ângela de Castro (org.) **Minas os Fundamentos do Brasil moderno**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

PISTRAK, M. **Fundamentos da escola do trabalho**. SP: Expressão Popular, 2000.

PLATÃO. **Teeteto**. Lisboa: Editorial Inquérito Limitada, 1990.

RANDELL, Keith. **Lutero e a reforma alemã**. São Paulo: Ática, [1995](#).

RIBEIRO, Maria Luísa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. SP: Cortez, 1978.

RIBEIRO, Maria Alice Rosa. **Trabalhadores urbanos e ensino profissional**. Campinas: Unicamp, 1986.

RODRIGUES, Edgar. **Pequena história da Imprensa Social no Brasil**. Florianópolis: Ed. Insular, 1997.

RODRIGUES, L. Sindicalismo e classe operária (1930-1964). In: Boris Fausto (org.). **História geral da civilização brasileira**. Tomo III: “O Brasil Republicano”, 3o Vol. “Sociedade e Política (1930-1964)”. 5 ed. RJ: Bertrand Brasil, 1991.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

SILVA, Luciano da. A ideia de progresso da humanidade: uma análise da Filosofia da História em Kant e Bobbio. http://fis.edu.br/revista_de_direito/arquivo/A%20IDEIA%20DE%20PROGRESSO%20DA%20HUMANIDADE.pdf acesso dia 1 de junho de 2011 10 horas.

SILVA, Ivanilson Bezerra da. In **Revista HISTEDBR On-line**. Campinas: Unicamp, n.27, p.95–111, set. 2007 -

SILVA JÚNIOR, João dos Reis; LUCENA, Carlos. **O Tempo, o Trabalho e o Ser Social Professor Pesquisador**. Mimeo, 2011

SINGER, Paul. Globalização Positiva e Globalização Negativa: A Diferença é o Estado. São Paulo: **Revista Novos Estudos CEBRAP**, nº48, julho/87.

SODRÉ, Nelson W. **Formação Histórica do Brasil**. SP: Brasiliense, 1973.

SOSA, Derocina Alves Campos. Imprensa e História. **Revista Biblos**, vol. 19: 109-125, 2006.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

SOUZA, Eliezer Felix de. A imprensa como fontes para pesquisa em história e educação. http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario8/_files/LGXIXSF7.pdf acesso dia 10 de maio de 2011

STRACHEY, John. **El Capitalismo Contemporaneo**. México: **Fondo de Cultura Económica**, 1960.

TEIXEIRA, A. S. **Pequena introdução à filosofia da educação**. SP: Editora Nacional, 1975.

TODOROV, Tzvetan. **Os Gêneros do Discurso**. (tradução Elisa Angotti Kossovitch). São Paulo: Martins Fontes, 1980.

TRINDADE, H. A questão do fascismo na América Latina. **Revista Dados**, v. 26, n. 1, 1983.

WAITZ, Inês Regina; ARANTES, Magna P. C. Ensino Superior no Brasil: um olhar sobre as origens. In Anuário de Produção acadêmica docente. Volume III, n.5. 2009.
<http://sare.unianhanguera.edu.br/index.php/anudo/article/viewFile/1590/750> acesso dia 01 de maio de 2011 10 horas.

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira, 1996.

WEFFORT, F. **O populismo na política brasileira**. 2 ed. RJ: Paz e Terra, 1980.

VELGA, Luiz Maria. **A Reforma Protestante**. São Paulo: Ática, [1999](#).

VESTERGAARD, Torben; SCHRODER, Kim. **A linguagem da propaganda**. SP: Martins Fontes, 1988.

XAVIER, M. E. P. **Capitalismo e escola no Brasil: a constituição do liberalismo em ideologia educacional e as reformas de ensino (1931 – 1961)**. SP: Papyrus, 1990.

Fontes primárias

Jornal “O triângulo” de Araguari – 1930 a 1945

Jornal “A Tribuna” de Uberlândia – 1930 a 1945

Jornal “Lavoura e Comércio” de Uberaba – 1930 a 1945

Jornal “Correio Cathólico” de Uberaba – 1930 a 1945

